

Primeiro relato de *Myrothecium roridum* em mucucizeiro no Pará

Tathianne Pastana de Sousa Poltronieri¹; Ruth Linda Benchimol²; Jaqueline Rosemeire Verzignassi³; Luiz Sebastião Poltronieri²

¹Departamento de Fitopatologia e Entomologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, CEP 23890-000, Rio de Janeiro, RJ. ²Embrapa Amazônia Oriental, Tv. Enéas Pinheiro, S/N, CEP 66095-100, Belém, PA. ³Embrapa Gado de Corte, Avenida Rádio Maia, 830, CEP 79106-550, Campo Grande, MS.

Autor para correspondência: Jaqueline Rosemeire Verzignassi (jaqueline.verzignassi@embrapa.br)

Data de chegada: 11/11/2011. Aceito para publicação em: 17/09/2012.

1788

O Brasil tem grande variedade de frutos que apresentam sabor exótico e grande potencial econômico. O murucizeiro (*Byrsonima crassifolia* (L.) Rich.) é uma espécie frutífera nativa da Amazônia, com ampla distribuição geográfica no território brasileiro, com fruto de forma arredondada e coloração alaranjada, e sendo consumido principalmente na forma de sucos, doces e licores. Pertencente à família Malpighiaceae, várias espécies do gênero *Byrsonima* são conhecidas pela utilização de seus frutos na alimentação, como também pelo seu uso medicinal. Estudos dos extratos das raízes e troncos do murucizeiro têm demonstrado suas atividades antimicrobiana, tripanomicida e antiespasmódica. Em área experimental da Embrapa Amazônia Oriental, foram encontradas plantas de murucizeiro cujas folhas apresentavam manchas areoladas, com coloração parda e halo escuro Figura (1A). Amostras de folhas com os sintomas foram encaminhadas ao Laboratório de Fitopatologia da mesma Unidade da Embrapa para a identificação do agente causal. Procedeu-se o isolamento em meio ágar-água e as colônias obtidas do isolamento foram multiplicadas em BDA (26°C, luz fluorescente e fotoperíodo de 12h). Observações ao microscópio óptico permitiram a identificação do fungo *Myrothecium roridum* Tode ex Fr. O fungo forma esporodóquios (Figura 1B), algumas vezes sinematosos, com até 700 µm de diâmetro. Os conídios apresentavam forma de bastão, às vezes elipsóides, com as extremidades comumente arredondadas, hialinos a levemente oliváceos, medindo de 4,5-7,3x1,5-2 µm (Figura 2). Testes de patogenicidade foram efetuados em folhas saudáveis previamente feridas, inoculadas com discos de cultura contendo estruturas do fitopatógeno e submetidas à câmara

úmida por 48h. Após cinco dias, as folhas apresentaram os mesmos sintomas encontrados no campo. Efetuou-se o reisolamento do fungo, confirmando-se a sua patogenicidade. *Myrothecium roridum* foi detectado no Pará em juta (*Corchorus capsularis* L.), acerola (*Malpighia glabra* L.) e em noni (*Morinda citrifolia* L.). Este é o primeiro relato de *M. roridum* em murucizeiro no Pará e, provavelmente, no Brasil e no mundo.

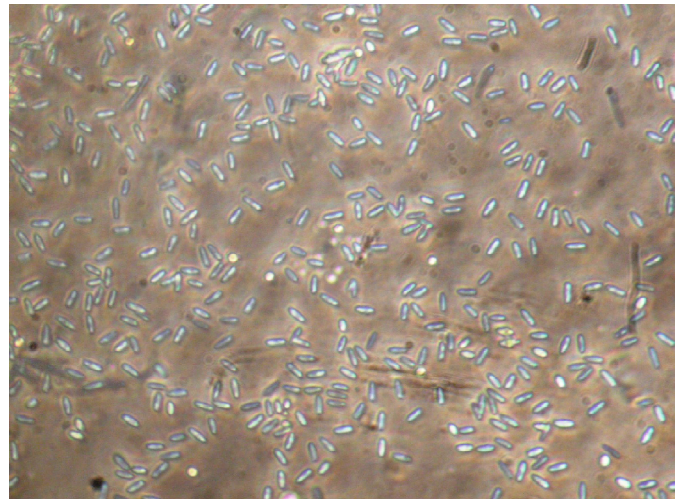


Figura 2. Conídios de *Myrothecium roridum* observados ao microscópio óptico.

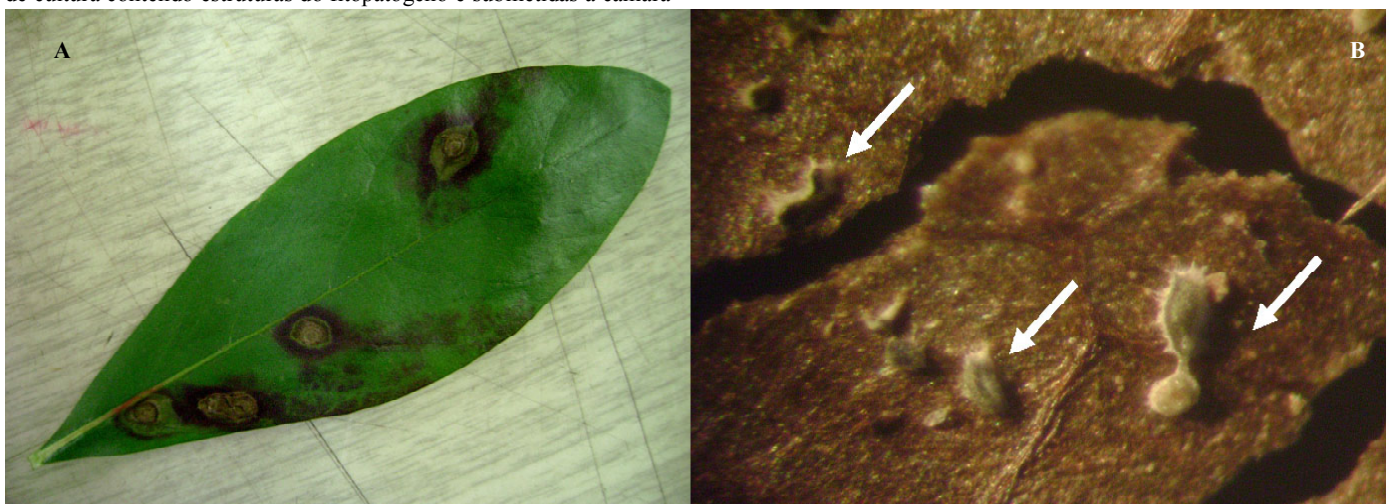


Figura 1. Folha de murucizeiro apresentando manchas provocadas por *Myrothecium roridum* (A); esporodóquios do fungo sobre as lesões, observados ao microscópio estereoscópico (B).